REVISTA Vitae EDUCAÇÃO, SAÚDE & MEIO AMBIENTE

Revista Educação, Saúde & Meio Ambiente
ISSN: 2525-2771

http://revistas.unicerp.edu.br/

COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE ENTRE MODALIDADES ESPORTIVAS COMPETITIVAS E DE APRESENTAÇÃO

Maria Eduarda Teixeira Cunha
eduardamariacr7ptc@gmail.com
http://orcid.org/0000-0003-4391-6038
Centro Universitário do Cerrado Patrocínio (UNICERP), Patrocínio, Minas Gerais, Brasil

Natalia Aparecida da Silva
nataliaapsuilva001@gmail.com
http://orcid.org/0000-0003-2290-8944
Centro Universitário do Cerrado Patrocínio (UNICERP), Patrocínio, Minas Gerais, Brasil

Ana Flávia Andalécio Couto da Silva
anaandalecio@yahoo.com.br
http://orcid.org/0000-0001-6976-6483
Centro Universitário do Cerrado Patrocínio (UNICERP), Patrocínio, Minas Gerais, Brasil

Aprovado em: 02/06/2022

DOI: http://dx.doi.org/10.17648/2525-2771-v1n11-3

Correspondência:
Maria Eduarda Teixeira Cunha
Av. Dos Jacarandas 3271, Morada Nova, Patrocínio, Minas Gerais, Brasil.

Direito autoral:
Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional

RESUMO

INTRODUÇÃO: A ansiedade faz parte do contexto esportivo, nos momentos pré competitivos ela se demonstra de forma mais evidente, podendo ser observada desde os esportes de performance e alto rendimento até os de apresentação. Estudos demonstram fortemente a influência significativa desse quesito no momento competitivo, e comparações entre modalidades coletivas e danças não foram identificadas na literatura.

OBJETIVO: Analisar as diferenças das dimensões de ansiedade entre as modalidades de futsal e de dança competitiva.

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo observacional transversal com amostra por conveniência composta por participantes de competições de futsal e dança. Foi utilizado o Inventário de Ansiedade-Estado Competitiva (CSAI-2R) com aplicação presencial e online. Foi realizada estatística descritiva, com distribuição da frequência, média, mediana e intervalo interquartil. E análise inferencial com teste de *Qui-quadrado, U de Mann-Whitney* e regressão de *Poisson.*

RESULTADOS: Estudo com 116 indivíduos de todas 05 regiões brasileiras, onde 58,6% praticavam futsal e 41,4% a dança. A ansiedade somática é diferente entre ambos os grupos (p=0,013), com scores de 2,55 ±0,10 para dançarinos e 2,21 ±0,92 para jogadores de futsal, mesmo ajustada pela idade (RP=1,12; IC95% 1,03-1,20; p = 0,004). Entre os jogadores de futsal 29,4% já foram diagnosticados com ansiedade, em comparação 39,6% dos dançarinos.

CONCLUSÃO: A comparação da ansiedade entre dançarinos e jogadores de futsal brasileiros demonstrou que a ansiedade somática apresenta maiores valores entre dançarinos que jogadores de futsal, sendo que a dança tem 1,12 maior prevalência de desenvolver a ansiedade cognitiva, independentemente da idade.

PALAVRAS-CHAVE: Futsal; Dança; Epidemiologia; Saúde.

REVISTA Vitae EDUCAÇÃO, SAÚDE & MEIO AMBIENTE

COMPARISON OF ANXIETY LEVELS BETWEEN COMPETITIVE AND PRESENTATION SPORTS MODALITIES

ABSTRACT

INTRODUCTION: Anxiety is part of the sporting context, in pre-competitive moments it is more evident, and can be observed from performance and high performance sports to presentation sports. Studies strongly demonstrate the significant influence of this issue in the competitive moment, and comparisons between group sports and dances were not identified in the literature.

OBJECTIVE: To analyze the differences in anxiety dimensions between futsal and competitive dance modalities.

METHODS: Cross-sectional observational study with a convenience sample composed of participants in futsal and dance competitions. The Competitive State Anxiety Inventory (CSAI-2R) was used, with face-to-face and online application. Descriptive statistics were performed, with frequency distribution, mean, median and interquartile range. And inferential analysis with Chi-square test, Mann-Whitney U test and Poisson regression.

RESULTS: Study with 116 individuals from all 05 Brazilian regions, where 58.6% practiced futsal and 41.4% dance. Somatic anxiety is different between both groups (p=0.013), with scores of 2.55 ±0.10 for dancers and 2.21 ±0.92 for futsal players, even adjusted for age (PR=1.12; 95%CI 1.03-1.20; p = 0.004). Among futsal players 29.4% have already been diagnosed with anxiety, compared to 39.6% of dancers.

CONCLUSION: The comparison of anxiety between dancers and Brazilian futsal players showed that somatic anxiety presents higher values among dancers than futsal players, with dance having a 1.12 higher prevalence of developing cognitive anxiety, regardless of age.

KEYWORDS: Futsal; Dance; Epidemiology; Health.

INTRODUÇÃO

Problemas de saúde mental vem acometendo cada vez mais pessoas ao redor do mundo. Atualmente a prevalência deste acometimento está em torno de 27,4% da população brasileira (COSTA *et al.*, 2019). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), existem cerca de 18,6 milhões de pessoas no Brasil com ansiedade. A ansiedade é definida como "um estado emocional negativo em que sentimentos de nervosismo, preocupação e apreensão são associados à ativação ou excitação do corpo" (WEINBERG; GOULD, 2017, p.72).

O estado de ansiedade é uma reação emocional transitória e caracterizada por sentimentos subjetivos de tensão, apreensão, nervosismo e preocupação, que intensificam a atividade do sistema nervoso autônomo, incluindo alteração da frequência cardíaca, do padrão de respiração, da pressão arterial, inquietações, tremores e aumento da sudorese (WEINBERG; GOULD, 2017). Ela é um fenômeno variante que depende de circunstâncias ou intensidades de fato, que pode se agravar e desenvolver-se sob a forma de patologia, sendo prejudicial tanto na parte fisiológica como psicológica (WHO, 2017).

A ansiedade é objeto de estudos na área esportiva, ela pode ser analisada em três dimensões pela Teoria Multidimensional do Estado de Ansiedade Competitiva, sendo elas: ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança (FORTES *et al.*, 2019; MARTENS, 1971; SOUZA; TEIXEIRA; LOBATO, 2012). A ansiedade cognitiva está relacionada aos pensamentos de negação em relação ao desempenho que antecede uma situação que foge do cotidiano, como a competição, já a ansiedade somática refere-se aos aspectos fisiológicos que são desencadeados após a ansiedade cognitiva, são as alterações no sistema nervoso autônomo (FERNANDES; VASCONCELOS-RAPOSO; FERNANDES, 2012).

A autoconfiança, segundo Machado (2006) é caracterizada como uma alta expectativa para se obter o sucesso, podendo assim despertar emoções positivas e combater sentimentos como medo e vergonha, além de ajudar na concentração, aumenta o esforço destinada a execução de uma tarefa, ela não se refere à habilidade do atleta em si, mas em sua auto avaliação de suas próprias habilidades, isto é, a sua confiança em sua própria habilidade atenda às necessidades dos esportes. Assim a autoconfiança demonstra uma relação direta com a ansiedade.

A ansiedade faz parte de um contexto muito relevante ao se tratar de esportes, desde os de performance e rendimento, até os de apresentação. Estudos demonstram cada vez mais a influência significativa desse transtorno nas competições devido a importância do momento (BARBANTI, 2011; BOCCHINI *et al.*, 2008; CONSTANTINO; PRADO; LOFRANO-PRADO, 2011; LEITE; MELLO; ANTUNES, 2016).

Segundo alguns estudos, não é incomum os atletas se sentirem nervosos antes de competições desportivas, já que sua autoimagem ou autoestima dependem do seu desempenho nestas competições e, dessa forma, estas situações podem se tornar muito assustadoras. Ao invés de lutarem por medalha, dinheiro, honras de campeão, luta-se contra o próprio valor; ao invés de aguardar entusiasticamente a oportunidade de atuar, o atleta passa a recear, nervosamente, a aproximação das competições pelo simples medo de falhar (QUADROS JUNIO; VICENTIM; CRESPILHO, 2006).

No futsal, a busca por títulos acentua a competitividade, cobrando mais dos atletas, aumentando assim a cobrança dos técnicos e dirigentes dos times, causando um aumento na ansiedade na busca por conquistas, prestígio e reconhecimento (CARIBÉ, 2015). Para Frischnecht (1990), no mundo do futsal podemos encontrar uma performance individual que é examinada por inúmeras pessoas, assim como por si próprio.

Assim como no contexto da dança, em momentos de apresentação ou de competições existem fatores situacionais (estresse e a relação com a equipe) e fatores pessoais (tensão, irritação, angústia, entre outros) que remetem ao desempenho esportivo na qual a ansiedade se apresenta com as mesmas características fisiológicas (LEITE; MELLO; ANTUNES, 2016) dos esportes coletivos como o futsal, apresenta uma diferença que ela se enquadra no campo artístico. Em análise específica da ansiedade na dança, foi identificado que existem diferenças de nível de ansiedade entre amadores, assim como na diferença de fontes de estresse para os amadores são identificados os companheiros de grupo, enquanto dos profissionais referem-se aos coreógrafos (GASPARINI, 2012).

Alguns estudos tentaram comparar os níveis de ansiedade nos diferentes tipos de competições esportivas (BERTUOL; VALENTINI, 2006a; FREIRE *et al.*, 2020, p. 202; LOQUE; DA SILVA, 2021), no entanto, estudos que realizem a comparação entre o futsal, uma modalidade competitiva coletiva, e a dança, uma modalidade de competição/apresentação não foram encontrados. Esse tipo de estudo serve como ponto de análise para analisar qual tipo de

modalidade (esporte coletivo competitivo ou dança competitiva) apresenta um maior nível de ansiedade entre seus praticantes. E assim, servir de parâmetro para análises mais profundas das fontes de ansiedade e perturbação, com os sintomas que podem ser identificados.

A partir destes tipos de análises, é possível ao organizador (técnico, coordenador e treinador) responsável pelos atletas identificar os principais sintomas e tentar preveni-los, auxiliando assim na performance e saúde do atleta. Sendo assim, o objetivo geral deste artigo é analisar as diferenças das dimensões de ansiedade entre as modalidades de futsal e de dança competitiva.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo observacional transversal, com amostra por conveniência de forma intencional e não probabilística, composta inicialmente por quatro grupos: 10 jogadores de futsal do sexo masculino e 10 jogadoras de futsal do sexo feminino, 10 dançarinas do sexo feminino e 10 dançarinos do sexo masculino, totalizando 40 participantes residentes na cidade de Patrocínio, Minas Gerais. Inicialmente o estudo foi organizado para ocorrer presencialmente, com coleta nos meses de dezembro e janeiro de 2020. Cabe salientar que utilizamos somente o termo futsal, mas este abrange tanto jogadores de futsal quanto de futebol que foram convidados a participar deste estudo.

Assim, os participantes do estudo foram selecionados seguindo os critérios de inclusão: ter acima 18 anos e já ter participado de no mínimo uma competição da modalidade. Foram excluídos do estudo os indivíduos que preencheram o instrumento indevidamente. Para conduzir a coleta de dados, quatro pesquisadores foram devidamente treinados. A coleta se iniciou no formato programado, mas em 29 de janeiro de 2021 foi decretado *lockdown* devido a pandemia do Covid-19, e esta pesquisa passou a ser realizada por meio virtual, com autoaplicação do instrumento via formulário online (®*Google Forms*).

Com a mudança do estudo, devido a pandemia, a metodologia para compor a amostra foi modificada para bola de neve, na qual um grupo inicial de 40 indivíduos foram selecionados, composto por 20 jogadores de futsal e 20 dançarinos de todos estados Brasileiro. Estes foram contactados via meios eletrônicos (aplicativo de mensagens e redes sociais). Neste contato foi

enviada uma mensagem apresentando o objetivo do estudo contendo o link para o instrumento de pesquisa. A estes foi pedido para responder ao questionário e propagar o mesmo a outros participantes. Como critérios de inclusão e exclusão no modelo online, adotou-se os mesmos critérios da coleta presencial. O estudo online ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2021.

Neste estudo foi utilizado o instrumento *Competitive State Anxiety Inventory* 2 (CSAI-2R), na sua versão revisada, reduzida e validada para brasileiros (FERNANDES *et al.*, 2013). Foi anexado a ele um cabeçalho com questões para caracterização da amostra (nome, idade, sexo, peso, altura, há quanto tempo prática, já participou de quantas competições nesta modalidade, já foi diagnosticado com ansiedade e qual modalidade pratica).

De acordo com a modalidade selecionada (futsal ou dança) o indivíduo respondeu as próximas perguntas que foram desenvolvidas nas mesmas diretrizes, mas descritas de forma específica da sua modalidade, a fim de facilitar a compreensão. Ficaram assim determinadas as de futsal: nível de competição disputado e quando joga é titular ou reserva. E as de dança: nível de competição/apresentação disputado e quando dança é dançarino (a) principal ou corpo de baile.

Cox e colaboradores (2003) descrevem que o instrumento é composto por 17 questões distribuídas em três domínios: ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança. Ele é composto por 17 questões do tipo Likert, onde o indivíduo deve marcar a quem melhor lhe representar (1= nada, 2= alguma coisa, 3= moderado e 4= muito) de acordo com a pergunta. Cada domínio tem a seguinte representação no instrumento: ansiedade cognitiva – questões 2, 5, 8, 11 e 14; ansiedade somática – questões 1, 4, 6, 9, 12, 15 e 17; e a autoconfiança – questões 3, 7, 10, 13 e 16. A pontuação pode variar de um score um a um score quatro, em cada domínio através da média relacionada a pontuação das questões. O instrumento CSAI-2R foi desenvolvido para ser aplicado 24h antes da competição, mas devido a pandemia do COVID-19, e não estar ocorrendo competições no cabeçalho foi inserida a seguinte frase: “Relembre das últimas competições que participou, no último campeonato que você disputou, e responda a esse questionário pensando nos sintomas que você identificou antes delas”.

Para construção do banco de dados foi utilizado o programa *Microsoft Excel* 2013 e as análises estatísticas foram realizadas no software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 26.0. Sendo verificada a normalidade dos dados pelo teste *Kolmogorov-Smirnov*.

Os procedimentos da estatística descritiva foram utilizados para descrição da amostra com a distribuição da frequência (absoluta e relativa). O teste de Qui-quadrado e o teste U de *Mann-Whitney* foram utilizados para comparar a distribuição das modalidades futsal e dança em relação aos descritivos associados. Para estimativas das razões de prevalências (RP), foi utilizada análise univariada e multivariada dos fatores associados às modalidades, utilizou-se a regressão de *Poisson*, com estimador robusto, controlada pela variável idade. Os modelos univariados foram construídos contendo cada uma das variáveis independentes do questionário CSAI-2 e a variável-resposta (modalidades). Para o cálculo das razões de prevalências ajustadas foi considerado um nível de significância de 5% e intervalo de confiança (IC) de 95%.

O desenvolvimento do estudo atendeu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, sendo foi aprovado pelo protocolo 20201450PROIC009.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 142 indivíduos, onde três deles foram excluídos da coleta online, por já ter respondido presencial, oito não tinham participado de nenhuma competição e 15 tinham abaixo de 18 anos, portanto este estudo utiliza dados de 116 participantes. Como ponto forte participaram indivíduos das cinco regiões brasileiras, sendo que as regiões sudeste e centro-oeste representaram 96,5% dos participantes desta pesquisa.

Entre os indivíduos, 68 (58,6%) praticam a modalidade futsal e 48 (41,4%) a dança, 90 (77,6%) tiveram a coleta realizada de forma online e 26 (22,4%) de forma presencial. A caracterização dos participantes do estudo de acordo com a modalidade está descrita na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização do perfil dos participantes da pesquisa, Patrocínio, Minas Gerais, 2021.

Variáveis	Total (n = 116)	Futsal (n =68)		Dança (n = 48)	
	n (%)	n	%	n	%
Sexo					
Masculino	51 (44,0)	40	58,8	11	22,9
Feminino	65 (56,0)	28	41,2	37	71,1
Atuação na competição					
Titular / principal*	70 (60,3)	57	83,8	13	27,1
Reserva / corpo do baile**	46 (39,7)	11	16,2	35	72,9
Maior nível competitivo					
Local	24 (20,7)	14	20,6	10	20,9
Regional	26 (22,4)	14	20,6	12	25,0
Estadual	35 (30,2)	25	36,8	10	20,8
Brasileiro	19 (16,4)	13	19,1	6	12,5
Internacional	12 (10,3)	2	2,9	10	20,8
Tempo de prática					
0 a 6 meses	1 (0,9)	1	1,5	0	0,0
1 a 2 anos	1 (0,9)	1	1,5	0	0,0
> 2 anos	114 (98,3)	66	97,1	48	100,0
Quantidade de competições					
1 a 3 competições	37 (31,9)	19	27,9	18	37,5
4 a 6 competições	68 (58,6)	48	70,6	20	41,7
7 a 10 competições	5 (4,3)	0	0,0	5	10,4
10 ou mais	6 (5,2)	1	1,5	5	10,4

Legenda: * refere-se a nomenclatura usada na dança para designar o dançarino principal e os **coadjuvantes.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao analisar a Tabela 1, é possível identificar as diferenças entre as duas modalidades, estas serão utilizadas e explicadas no transcorrer da discussão. Pertinente à ansiedade especificamente, os dados coletados demonstraram que entre os praticantes da modalidade futsal 29,4% já foram diagnosticados com ansiedade, em comparação com os da modalidade dança, com percentual de 39,6%.

Acrescenta-se que os indivíduos deste estudo, observando em conjunto os jogadores de futsal e dançarinos, participam principalmente de competições a nível regional (22,4%) e estadual (30,2%), 16,4% ao nível brasileiro e 10,3% internacional, demonstrando que a maioria

dos participantes deste estudo já participaram de competições em altos níveis competitivos. A comparação das médias das variáveis relacionando com a ansiedade está apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Comparação entre as médias das variáveis antropométricas e do Score de Ansiedade dos participantes, Patrocínio, Minas Gerais, 2021.

Variáveis analisadas	Futsal	Dança	
	média ± DP	média ± DP	***p***
Idade	25,81 ± 0,94	27,83 ± 1,35	0,090
Peso corporal (kg)	70,97 ± 1,84	65,39 ± 2,58	**0,011**
Estatura (m)	1,69 ± 1,25	1,65 ± 1,14	0,084
Índice de Massa Corporal (kg/m²)	24,16 ± 0,47	23,13 ± 0,80	0,084
Score total ansiedade (somática + cognitiva)	2,25 ± 0,08	2,47 ± 0,10	0,112
Score ansiedade somática	2,21 ± 0,92	2,55 ± 0,10	**0,013**
Score ansiedade cognitiva	2,30 ± 0,94	2,39 ± 0,13	0,071
Score autoconfiança	3,15 ± 0,79	3,15 ± 0,09	0,955

DP= Desvio padrão

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A ansiedade somática, que se relaciona aos aspectos fisiológicos, é diferente significativamente (p=0,013) entre jogadores de futsal (2,21 ± 0,92) e dançarinos (2,55 ± 0,10), nos quais os dançarinos possuem os maiores valores. A ansiedade total, relacionando-se a soma da média da ansiedade somática e a cognitiva, não apresentou diferença estatística (p=0,112), mas é possível observar que os valores médios para os dançarinos são maiores, assim como a média da ansiedade cognitiva. Na autoconfiança em ambos os grupos o score foi idêntico. Estudos que equiparem especificamente estas duas modalidades competitivas (futsal e dança) não foram identificadas na literatura, mas paralelos podem ser feitos para compreensão dos resultados encontrados.

Bertuol; Valentini (2006), avaliaram 68 atletas de duas modalidades diferentes: voleibol e atletismo. Os resultados constataram que as pessoas que praticam atletismo, sendo categorizado como esporte individual neste estudo, demonstram maiores scores de ansiedade competitiva quando comparados aos participantes de esportes coletivos, eles identificaram que a presença dos companheiros de equipe diminui as responsabilidades individuais (GONÇALVES; BELO, 2007). Sabe-se que a dança vai ao encontro deste contexto de competições no formato individual em diversas competições.

Existe relação direta entre a ansiedade e a autoconfiança, neste estudo podemos observar os valores altos para a autoconfiança e scores menores para todas as variáveis de ansiedade. Esta relação é um consenso na literatura, na qual os estudos indicam percepções nos níveis baixos de ansiedade e níveis elevado de autoconfiança, sempre se apresentando de forma inversa (SOUZA; TEIXEIRA ; LOBATO, 2012).

Os competidores que apresentam um tempo maior de experiência, seu nível de ansiedade tende a ser menor (HANTON *et al.*, 2008), neste estudo os jogadores de futsal se apresentam 83,8% como titulares, ao passo que, 72,9% dos bailarinos se apresentam como corpo de baile, portanto não eram dançarinos principais, assim como a participação em competições internacionais apresentou um valor expressivo na dança 20,8%, e no futsal o percentual é mínimo (2,9%). Estas diferenças de atuação e nível de competição justificam estes sintomas da ansiedade somática (que se relacionam aos sintomas físicos), se demonstrarem mais evidentes neste grupo.

Estes valores apresentados corroboram com outros dados deste estudo, nos quais os dançarinos possuem maior percentual de diagnóstico de ansiedade. Ressalta-se que a partir deste diagnóstico, as informações sobre os sintomas são difundidas, e assim facilita sua percepção (VIDAL, 2018), por isso estes podem ter tendência a identificar os sintomas descritos no instrumento utilizado.

Quando se observa as variáveis idade, peso, estatura e IMC, somente o peso corporal apresentou valores estatisticamente diferentes, nos quais os jogadores de futsal apresentaram valores maiores. Existem padrões e exigências corporais dentro da prática das danças que impõe certos padrões na categoria de peso, neste sentido, a conquista de uma silhueta magra cria um conforto psicológico fazendo os seus praticantes acreditarem que o corpo magro trará aumento da autoestima, cunho social e melhores resultados (REIS *et al.*, 2018), esse pode ser um dos motivos para o peso corporal dos dançarinos ser inferior quando comparado ao peso dos jogadores de futsal.

Com relação ao nível de competição, observa-se que 20,6% dos jogadores de futsal competem a nível regional e 36,8% em níveis estaduais, 20,8% dos dançarinos competem a nível estadual e 20,8% participam de competições a nível internacional. Isso demonstra que os dançarinos já participaram de competições de níveis mais elevados que os jogadores e, sabe-se que o grau de ansiedade cognitiva experimentado pelos atletas vem de sua percepção de

habilidade e se desenvolve a partir de sua experiência competitiva anterior (SOUZA; TEIXEIRA; LOBATO, 2012).

A Tabela 3, apresenta a Razão de Prevalência (RP) bruta e ajustada pela variável idade para as variáveis independentes em relação à modalidade dos participantes.

Tabela 3 – Análise bruta e ajustada dos fatores associados à modalidade de acordo com as variáveis de autoconfiança e ansiedade, por meio da Regressão de *Poisson.*

Variável	%	Análise Bruta*	*p*	Análise Ajustada**	*p*
Ansiedade cognitiva		1,02 [0,94 - 1,10]	0,570	1,03 [0,95 - 1,11]	0,375
Ansiedade somática		1,10 [1,02 - 1,19]	0,013	1,12 [1,03 - 1,20]	0,004
Autoconfiança		1,00 [0,90 - 1,00]	0,965	1,00 [0,90 - 1,10]	0,987

*Teste de Wald; **Ajustado por idade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

De acordo com a Tabela 3 quando realizada a análise multivariada permaneceu significativamente associada com a modalidade, a ansiedade somática (RP=1,12; IC95% 1,03 - 1,20; p = 0,004). Nota-se na análise ajustada pela idade dos participantes que houve associação da ansiedade somática com a modalidade dança, independentemente da idade (1,12 maior prevalência para desenvolver a ansiedade somática, independentemente da idade). Ao avançar da idade, os atletas adquirem experiências que contribuem para a sua maturidade. Relatos de Tertuliano e colaboradores (2019) e Gonçalves; Belo (2007), tratam o fator idade como algo que não é relacionado ao nível de ansiedade.

No presente estudo evidenciou-se que bailarinos apresentam maiores níveis de ansiedade somática em relação aos jogadores de futsal, mostrando que esportes individuas tendem a apresentar níveis mais elevados de ansiedade do que em esportes coletivos, entre as variáveis estudadas o peso corporal dos bailarinos esteve menor. É provável que se deva este resultado as exigências corporais dentro do mundo da dança.

Levando em consideração os diversos fatores a influenciarem resultados dentro de competições/ apresentação, fica claro mais uma vez a necessidade de se trabalhar aspectos psicológicos. Por fim, reconhecer as diferenças na manifestação da ansiedade promove intervenções especificas e efetivas no âmbito esportivo/ competitivo, podendo auxiliar no ganho de resultados positivos e em investigações futuras.

CONCLUSÃO

A comparação da ansiedade entre dançarinos e jogadores de futsal brasileiros demonstrou que a ansiedade somática apresenta maiores valores entre dançarinos que jogadores de futsal, na qual a dança tem 1,12 maior prevalência de desenvolver a ansiedade cognitiva independentemente da idade. Assim como o peso é maior entre jogadores de futsal que dançarinos. Diferenças não foram detectadas entre as outras dimensões da ansiedade (cognitiva e somática) e a autoconfiança, embora todos os valores de ansiedade são maiores entre os dançarinos.

FINANCIAMENTOS

Esta pesquisa foi financiada pelo Programa de Iniciação Científica do UNICERP (PROIC) - Fundação Comunitária, Educacional e Comunitária de Patrocínio (FUNCECP).

REFERÊNCIAS

BARBANTI, E. J. Considerações sobre a ansiedade nos exercícios físicos e esporte. **Educação Física em Revista**, v. 5, n. 2, 18 set. 2011.

BERTUOL, L.; VALENTINI, N. C. Ansiedade competitiva de adolescentes: gênero, maturação, nível de experiência e modalidades esportivas. **R. da Educação Física/UEM.** v. 17, n. 1, p. 65-74, 2006.

BOCCHINI, D. *et al.* Analise dos tipos de ansiedade entre jogadores titulares e reservas de futsal. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 6, n. especial, p. 522–532, jul. 2008.

CARIBÉ, A. Níveis de ansiedade pré-competitiva e eficiência técnica e tática de uma equipe adulta de futsal feminino e eficiência técnica e tática de uma equipe adulta de futsal feminino. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto.** p. 127-140, 2015.

CONSTANTINO, A. C. S.; PRADO, W. L.; LOFRANO-PRADO, M. C. Ansiedade em bailarinos profissionais nas apresentações de dança. **Conexões**, v. 8, n. 3, p. 146–155, 4 jan. 2011.

COSTA, C. O. DA *et al.* Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 2, p. 92–100, jun. 2019.

COX, R. H.; MARTENS, M. P.; RUSSELL, W. D. Measuring Anxiety in Athletics: The Revised Competitive State Anxiety Inventory–2. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 25, n. 4, p. 519–533, 1 dez. 2003.

FERNANDES, M. G. *et al.* The CSAI-2: An Examination of the Instrument's Factorial Validity and Reliability of the Intensity, Direction and Frequency Dimensions with Brazilian Athletes. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 25, n. 4, p. 377–391, 1 out. 2013.

FERNANDES, M. G.; VASCONCELOS-RAPOSO, J.; FERNANDES, H. M. Propriedades psicométricas do CSAI-2 em atletas brasileiros. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n. 4, p. 679–687, 2012.

FORTES, L. DE S. *et al.* Efeito da Ansiedade Competitiva sobre a Tomada de Decisão em Jovens Atletas de Voleibol. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, p. e3538, 2019.

FREIRE, G. L. M. *et al.* Comparação da ansiedade pré-competitiva entre atletas de lutas e handebol. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e447997523–e447997523, 23 ago. 2020.

FRISCHNECHT, P. **A influência da ansiedade no desempenho do atleta e do treinador**. Lisboa: II série. p. 21-28. 1990.

GASPARINI, I. Estresse e ansiedade em bailarinos amadores e profissionais. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte.** v. 7, n. 1, p. 49-69, 2012.

GONÇALVES, M. P.; BELO, R. P. Ansiedade-traço competitiva: diferenças quanto ao gênero, faixa etária, experiência em competições e modalidade esportiva em jovens atletas. **Psico-USF**, v. 12, n. 2, p. 301–307, dez. 2007.

HANTON, S. *et al.* Competitive experience and performance status: an investigation into multidimensional anxiety and coping. **European Journal of Sport Science**, v. 8, n. 3, p. 143–152, mai. 2008.

LEITE, G. S. F.; MELLO, M. T. D.; ANTUNES, H. K. M. Competição na dança clássica: um fator ansiogênico negativo? **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 3, p. 793–803, set. 2016.

LOQUE, H. T.; DA SILVA, R. F. Comparação entre nível de ansiedade em praticantes de futsal e handebol / Comparison between anxiety level in futsal and handball players. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 37293–37300, abr. 2021.

MACHADO, A. A. **Psicologia Do Esporte. Da Educação Física Escolar Ao Esporte De Alto Nível**. 1ª edição ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARTENS, R. Anxiety and Motor Behavior. **Journal of Motor Behavior**, v. 3, n. 2, p. 151–179, jun. 1971.

QUADROS JUNIO, A. C. DE; VICENTIM, J.; CRESPILHO, D. Relações entre ansiedade e psicologia do esporte. **EFdeportes Revista Digital**, v. ano 11, n. n. 98, jul. 2006.

REIS, N. M. *et al.* Qualidade de vida e sintomas de transtornos alimentares em bailarinos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 32, n. 3, p. 371–378, set. 2018.

SOUZA, M. A. P.; TEIXEIRA, R. B.; LOBATO, P. L. Manifestação da ansiedade pré-competitiva em nadadores amadores. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 2, p. 195–203, jul. 2012.

TERTULIANO, I. W. *et al.* Os efeitos da idade e do sexo no nível de ansiedade de nadadores de águas abertas. **Conexões**, v. 17, p. e019021–e019021, out. 2019.

VIDAL, L. V. **Estresse, ansiedade e estratégias de coping em bailarinos profissionais.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) ─ Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2018.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

WHO. **Depression and other common mental disorders: global health estimates**. [s.l.] World Health Organization, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/254610>. Acesso em: 17 maio. 2022.